

A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

Antônio Laércio Nunes da Silva¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: A educação pode propiciar oportunidades de desenvolvimento intelectual e desenvolvimento socioeconômico de indivíduos saudáveis de corpo e de alma, ou seja, emocionalmente equilibrados. A sociedade atual vive a era do conhecimento, onde o ensino e a formação tomam uma importância nunca antes experimentada na história da civilização, pois o mercado de trabalho, cada vez mais, exige profissionais capazes e dotados de competências. A educação formal procura formar cidadãos críticos, criativos e especializados em aprender para enfrentarem uma realidade social em constantes transformações devido à grande velocidade com que as informações circulam, provocando um conhecimento em desenvolvimento em meio a um mundo globalizado conduzido pelas novas tecnologias da informação e da comunicação. O objetivo geral dessa pesquisa é investigar sobre as causas e as consequências da indisciplina escolar e ações para minimizá-la. Conclui-se que a prática pedagógica deve estar alicerçada na pesquisa orientada pela razão nos significados que se apresenta na vida educativa. Assim estará respondendo aos anseios da sociedade tão diversificada em suas áreas.

1960

Palavras-chave: Agressividade. Educação Infantil. Violência.

ABSTRACT: Education can provide opportunities for intellectual development and socioeconomic development of healthy individuals of body and soul, that is, emotionally balanced. Today's society lives in the age of knowledge, where education and training take on an importance never before experienced in the history of civilization, because the labor market, increasingly, requires capable and skilled professionals. Formal education seeks to train critical, creative and specialized citizens in learning to face a social reality in constant transformations due to the great speed with which information circulates, provoking a knowledge in development in the midst of a globalized world driven by new information and communication technologies. The general objective of this research is to investigate the causes and consequences of school indiscipline and actions to minimize it. It is concluded that the pedagogical practice should be based on research guided by reason in the meanings that are presented in the educational life. In this way you will be responding to the yearnings of the society so diverse in its areas.

Keywords: Aggressiveness. Early Childhood Education. Violence.

¹Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Doutorado em Geografia pela UFPE - Professora da pós-graduação Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

1. INTRODUÇÃO

A função desse artigo é apresentar informações sobre o desenvolvimento da criança e entender a manifestação da agressividade na criança. Temos que fazer uma reflexão no ambiente escolar acerca da violência que cada vez mais se faz presente no interior das escolas. É preciso continuar investindo na melhoria da qualidade do ensino em nossas escolas, para isso é fundamental maior atenção nas políticas públicas na educação, incentivando a formação e aperfeiçoamento do quadro docente, realizando melhorias do espaço físico das escolas, além de contar com a participação efetiva da família e da comunidade.

Quando o limite é apresentado com afeto, a criança o aceita mais facilmente e, além da família, cabe à escola este papel. Afinal, os educadores continuam a deter parte considerável da responsabilidade pela formação da criança.

Os conteúdos da educação sempre exigiram do mestre e do discípulo, um relacionamento estreito baseado em confiança mútua, respeito, que nem sempre foi posto em prática – o docente que utilizava palmatória ou a “chapada” (termo popular em Portugal nos âmbitos escolares pela prática ancestral de disciplinar o aluno) e o aluno indisciplinado, que agride professores – e cada época histórica revela um tipo de relacionamento destes personagens.

1961

O objetivo geral dessa pesquisa é investigar sobre as causas e as consequências da indisciplina escolar e ações para minimizá-la. Já os objetivos específicos são os seguintes: pesquisar entre as crianças, professores e demais funcionários sobre o sofrimento com atitudes de violência no ambiente escolar ou fora dele; explicar sobre as causas da violência nas escolas e meios para prevenir e combater a violência; incentivar o vínculo de responsabilidade entre a família e a escola acerca do tema; apresentar sugestões de melhorias no combate a todas as formas de violência.

Para a produção desse trabalho foi realizado um estudo qualitativo, por meio de revisão bibliográfica sistematizada, utilizando artigos publicados nacional e internacionalmente, no período compreendido entre 2010 a 2023, abordando o tema “indisciplina escolar: impactos na aprendizagem”. A pesquisa foi realizada em plataformas digitais, tais como: Scielo; Google Academics, sendo utilizados os seguintes descritores: “Agressividade”. “Educação Infantil”. “violência”; o levantamento foi realizado nos meses de janeiro a junho de 2023; os critérios de inclusão foram coerência com o tema, desta forma, foram utilizados 12 artigos.

1.1 INDISCIPLINA ESCOLAR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS

A indisciplina nos dias atuais tem se manifestado como um dos principais problemas enfrentados no espaço escolar, e isso tem sido uma preocupação permanente para todos os envolvidos no processo educativo. Um estudo realizado por Silva (2017) traz essa preocupação e destaca que a indisciplina vem inviabilizando todo o trabalho educativo.

Diante do problema da indisciplina, os professores estão sempre interrompendo as suas aulas para disciplinar os educandos. Contudo, por maior que seja a intervenção do professor, não se resolve o referido problema. Quando muito, este profissional consegue controlar a classe por um determinado momento e, após esse breve período, o problema volta a se repetir - trazendo prejuízos para toda a turma.

Na opinião de Duarte (2020, p. 3), “a indisciplina escolar vem se tornando um problema constante e preocupante”, e que “é comum ouvir em conversas de professores relatos de conflitos e desavenças dentro da escola e fora dela”. Entretanto, um estudo desenvolvido por Feliciano (2020, p. 4) mostra que “a indisciplina dos alunos é algo tão antigo quanto à própria escola e tem se tornado uma reclamação inevitável entre a maioria dos educadores”.

1962

Logo, percebe-se que a questão da indisciplina escolar é um problema antigo que se mantém atual se revestindo-se de múltiplas particularidades. E, que vem se agravando no decorrer dos últimos anos, desafiando os educadores a vivenciarem uma realidade de difícil manejo ou condução. No entanto, ao abordar a dimensão desse problema no contexto escolar, Santos (2016, p. 2) destaca que:

Não basta, contudo, identificar as causas mais comuns da indisciplina e usar de meios para preveni-la; torna-se primordial identificar formas de enfrentá-la com o objetivo de atender o que se busca em uma sala de aula: o ensino e a aprendizagem de conteúdos necessários à educação dos alunos.

Assim sendo, diante dessa problemática, faz-se necessário que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem conheçam com clareza o que é disciplina. A partir desse entendimento é possível compreender a indisciplina, visto que esta é entendida como a ausência da disciplina.

Por ser um problema multifatorial, definir o termo ‘indisciplina’ é uma tarefa difícil. Contudo, embora venha a ser analisada sob diferentes óticas e por diferentes áreas do conhecimento humano, a indisciplina escolar se correlaciona à quebra da harmonia

contexto da escola, ou seja, resulta dos diferentes comportamentos dos indivíduos que a integram, de sua organização interna, da gestão inadequada e outros fatores.

Buscando construir um conceito para o termo ‘indisciplina’, Jacobset al. (2018, p. 160) ressaltam que esta:

[...] é caracterizada por todo e qualquer ato contraditório a disciplina, levando à desordem, à desobediência, à rebelião; uma vez que a disciplina é onde se estabelece o regime de ordem imposta ou livremente aceita pelas pessoas porque sabe que as convém, para que se promova o bom funcionamento de uma determinada organização.

A indisciplina é algo que está ligado ao desrespeito à determinada regra. No caso da indisciplina escolar, a regra desrespeitada é a quebra da disciplina, dificultando a aprendizagem de toda uma turma. Naquelas situações em que o indivíduo chega ao extremo e fere alguém, a sua atitude adquire um caráter de violência.

Mesmo reconhecendo a dimensão que possui a indisciplina como problema presente no cotidiano escolar, Kringe (2020, p. 4) faz o seguinte comentário:

Muitos professores confundem indisciplina com algumas situações do cotidiano escolar, por exemplo, um aluno que conversa, que debate, que tenta expor suas ideias e desejos, que se expressa por meio do seu corpo e movimentos, é considerado muitas vezes como um aluno indisciplinado.

Definir ‘indisciplina’ é difícil e compreendê-la é algo complexo. Nem toda situação registrada em sala de aula deve ser caracterizada como sendo um ato indisciplinar. Logo, é preciso que professor saiba fazer essa diferenciação, pautando-se de forma coerente, sem, contudo, promover julgamentos que possa atrapalhar o desenvolvimento do aluno diante do processo educativo, conduzido em sala de aula.

Na opinião de Moraes e Gimenes (2019, p. 156):

[...] a indisciplina escolar se manifesta por comportamentos que prejudicam a aula, geralmente, pela falta de cumprimento das regras mais do que pela gravidade. Muitos alunos se apresentam perturbadores dos trabalhos dos professores e prejudicam o processo de ensino-aprendizagem.

Sem dúvidas, o comportamento indisciplinado de um ou mais alunos dentro da sala de aula, quebra toda a harmonia necessária ao bom desenvolvimento do processo educativo, trazendo múltiplos prejuízos. Necessário se faz combater a indisciplina na esperança de dotar a escola das condições mínimas ao desenvolvimento do processo educativo.

O combate à indisciplina é algo que precisa ser promovido porque, segundo Rodrigues, Marques e Gomes (2016, p. 23), ela “intervém no processo ensino-aprendizagem na escola, interferindo no trabalho docente”, causando sérios prejuízos ao processo

educativo.

Na literatura especializada existem inúmeros conceitos para o termo “indisciplina”. Por exemplo, para Matos e Ferrão (2016, p. 618), “a indisciplina pode ser considerada um dos maiores indicadores do fracasso na socialização escolar, além de se mostrar fortemente associada ao desempenho acadêmico/cognitivo dos estudantes”.

A partir das observações acima pode-se dizer que, ao contrário da indisciplina, a disciplina pode ser vista como a obediência a um conjunto de normas prescritas, que conduzem a um bom aproveitamento daquilo que é ofertado no contexto da sala de aula. Nessa visão, as regras são imprescindíveis ao desejado ordenamento, ajustamento e controle de cada aluno e da classe como um todo.

É importante ressaltar que, no contexto escolar, não se pode associar a disciplina à tirania. Toda tentativa voltada para a promoção da prática autoritária no contexto escolar deve ser barrada ou reprimida, uma vez que qualquer atitude nesse sentido desvirtua o processo de aprendizagem, deformando-o, tirando dele o espírito democrático e cerceando a liberdade e a espontaneidade do aluno.

Dissertando sobre o problema da indisciplina no contexto escolar, Silva (2017, p. 20108) ressalta que “além de constituir um problema, a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional”.

1964

Martins e Oliveira (2016, p. 4) ressaltam que no âmbito escolar, “a indisciplina se caracteriza por desrespeito ao professor e aos colegas, conversas paralelas, não fazer as atividades escolares e a falta de interesse em sala de aula”. No entanto, de forma complementar, Silva Neto e Carvalho (2020, p. 4) afirmam que “a indisciplina é qualquer atitude que impede a sequência da aula: conversa, andar pela classe, agitação causada para ir contra uma atividade proposta”.

A escola é sempre considerada como ‘um foco de indisciplina’, porque nela coexistem diferentes indivíduos, diferentes pessoas, de natureza e comportamentos diversos. Essa diversidade de pessoas e de comportamentos pode gerar conflitos e desentendimentos, quebrando a harmonia. No entanto, nem sempre as causas da indisciplina estão no aluno.

Por outro lado, Oliveira e Müller (2018, p. 5) ao discutirem como os professores enfrentam a problema da indisciplina no contexto escolar, ressaltam que estes “se sentem incapazes de agir diante de atos de indisciplina”, pois “existe uma insuficiência de

orientações sobre sua ação em sala de aula em relação à indisciplina cometida por seus alunos”.

Diante dessa informação percebe-se que, apesar de amplamente debatido, o problema da indisciplina ainda se constitui uma preocupação entre os profissionais que se dedicam à promoção do processo educativo.

Na concepção de Castilho e Nogueira (2021, p. 21):

A indisciplina é um fenômeno eminentemente institucional, que ocorre em situações escolares de desrespeito às regras dessa instituição como, por exemplo, não usar o uniforme da escola ou não fazer o dever de casa, enquanto a violência se insere em um âmbito mais amplo. Ela fere regras sociais que servem a toda a sociedade, como depredar o patrimônio público ou agredir verbalmente ou fisicamente a alguém, sendo, ou não, um/a professor/a, um educador/ educadora ou outro/a estudante da escola.

Independentemente da forma como a indisciplina se manifesta, esta sempre se configura como um problema que afeta não somente o desempenho do aluno considerado indisciplinado, mas de todos os educandos ao seu redor. O ato indisciplinar promovido pelo aluno configura-se um desrespeito aos colegas e aos professores. Ele também é uma forma de violação às regras das escolas, afetando todo o processo educativo.

Ainda na concepção de Castilho e Nogueira (2021, p. 22), “a indisciplina expressa um distanciamento entre o indivíduo e as prescrições previstas e veiculadas pelos papéis atribuídos aos/às estudantes, no caso da escola”.

Contrariar o que se encontra prescrito na escola é o papel do(a) aluno(a) indisciplinado(a). Condutas que assim se configuram não são construtivas. E não somente produzem danos/prejuízos à vida escolar e social do(a) aluno(a) indisciplinado(a). Na maioria das vezes também produz implicações negativas para os colegas de classe, para os professores e até mesmo para toda a escola.

1.2 A INDISCIPLINA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: Um problema atual

Embora seja apresentada como sendo um desafio que precisa ser superado pela educação, a indisciplina é algo que ainda é não estudado na dimensão que precisa ser no Brasil. Tal problema muitas vezes “é abordado de uma forma direta e explícita, figurando como uma temática secundária em trabalhos que têm como foco outras dimensões da vida escolar” (SILVA; MATOS, 2017, p. 387).

Sem dúvida alguma essa falta profundidade nas discussões de um problema tanto sério registrado na educação tem dificultado o desenvolvimento de estratégias e intervenções para o seu enfrentamento.

De acordo com Jacobset al. (2018, p. 159):

O sistema educacional enfrenta hoje um dos problemas mais relevantes em sua atuação, que é com toda certeza a questão da indisciplina escolar [...]. A educação, de certa forma fica estremeçada, com tantos relatos frequentes de atitudes agressivas por parte de alunos, onde muitos professores acabam por se sentirem reféns do medo e da insegurança tanto no âmbito escolar quanto fora dele.

A indisciplina é um problema que nas duas últimas décadas vem ganhando uma maior proporção na educação brasileira, tornando-se uma das maiores preocupações para àqueles profissionais que encontram-se envolvidos na promoção do processo educativo. Tal problema se mostra como sendo de natureza complexa, visto que além de possuir várias causas, produz também diferentes implicações.

Nesse sentido, destaca Feliciano (2020, p.2) que:

No contexto da educação Brasileira a indisciplina [...] é um problema vivenciado cotidianamente, sem que se consigam soluções eficazes para solucioná-lo, sendo um grande desafio para a instituição de ensino lidar com esse impasse, principalmente o professor que convive com essa realidade na sala de aula [...].

A indisciplina encontra-se presente cotidiano das escolas, sejam estas públicas ou privadas, em maior ou menor dimensão, mas sempre presente, constituindo-se em um grande desafio para o professor que tem a missão de conduzir o processo educativo. Na realidade, ela se constitui em mais um empecilho à aprendizagem do aluno, necessitando de constante atenção e maiores discussões no contexto escolar.

1966

Para Kringe (2020, p. 2), “falar de indisciplina é um tema que não se esgota”, visto ser de natureza complexa e que precisa ser combatida a todo custo no contexto escolar. Entretanto, “não é um assunto de fácil solução”. Ademais, não existem “receitas prontas para resolver o problema da indisciplina”.

Concordando com o ponto de vista acima apresentado, advertem Martins e Oliveira (2016,p. 3) que:

A indisciplina em sala de aula é um dos maiores problemas que as escolas enfrentam, em seu cotidiano provocando polêmicas e preocupação no meio educacional, então buscar subsídios para mais debates poderia proporcionar clareza e consenso em relação ao significado do termo e possíveis soluções.

A complexidade e a falta de clareza quanto às causas e outras particularidades relacionadas à indisciplina, transformam esta em um problema de difícil enfrentamento, cuja expansão no contexto escolar vem colocando em risco o futuro e o aprendizado de muitas crianças e adolescentes no Brasil. Logo, a necessidade de intervenções pontuais é algo que se mostra por demais patente.

Na concepção de Silva et al. (2021, p. 94), “a indisciplina tem produzido várias situações de desconforto no meio escolar. É comum professores reclamarem da falta de limites dos alunos, do não cumprimento de regras, das brigas, das discussões, entre outras situações em sala de aula”.

Quando uma sala de aula se torna um espaço indisciplinado, registra-se uma redução significativa no rendimento dos alunos. Em outras palavras, a aprendizagem é prejudicada. O trabalho docente torna-se improdutivo. O ‘clima’ da sala de deixa de ser acolhedor e torna-se ‘pesado’. E, o que poderia ser um espaço propício ao desenvolvimento do processo educativo, torna-se um ambiente no qual, muitos alunos não desejam estar ou nele permanecerem. Tudo isso mostra que o trabalho docente e conseqüentemente a aprendizagem do discente fluem melhor nos ambientes escolares onde a disciplina não cede espaço à indisciplina.

Dimensionando o problema da indisciplina no contexto escolar, Pereira e Blum (2019, p. 740) fazem o seguinte comentário:

Na sala de aula a indisciplina tem se tornado um dos principais obstáculos para a realização do trabalho pedagógico, pelo menos é o que relata a maioria dos professores. Para que se tenha uma ideia da dimensão que esse fenômeno vem tomando no espaço escolar, basta observar as pautas das reuniões de pais, os encontros pedagógicos e as conversas em corredores e salas de professores. O que mais se ouvirá, sem sombra de dúvida, serão queixas dos comportamentos indisciplinados dos alunos.

1967

Quando se analisa a citação acima, procurar-se compreender o quanto é difícil ao professor conduzir o processo educativo em sala de aula. Mais do que nunca, a indisciplina se mostra um problema cada vez mais presente e de difícil solução ou contorno. Entretanto, existe o entendimento de que a escola é incapaz de sozinha superar tal problema.

Problema complexo e multifatorial, a indisciplina exige um enfrentamento bem planejado. Contudo, sua superação torna-se difícil porque não ainda apenas a escola enquanto instituição fazer o seu papel. É preciso que a família também se interesse e de forma consciente, faz-se mais presente à escola, discutindo as questões relacionadas ao processo educativo.

Abordando os problemas enfrentados pelas escolas brasileiras na atualidade, Silva e Matos (2017) destacam que a indisciplina escolar tem se ampliado porque os pais vêm atribuindo à escola toda a responsabilidade da formação de seus filhos. E, que muitos pais também são ausentes às reuniões escolares, deixando de tomarem conhecimento sobre a realidade vivida por seus filhos.

Quando se analisa as afirmações de Silva e Matos (2017) acima transcritas, verifica-se o modo de vida das famílias também contribuem de forma direta ou indireta para ampliar a indisciplina escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional docente trabalha diretamente com a formação de pessoas que buscam preparar-se para uma vida dedicada ao compartilhamento de conhecimentos e experiências. Portanto, trataremos do profissional que atuará na docência superior como formador de opiniões, de profissionais que nunca deixarão de ser aprendizes motivados em buscar o conhecimento e manter-se motivados para dedicar-se ao seu ofício.

Os professores e a escola devem ter consciência de que a indisciplina sempre estará presente no processo educacional, pois surgem do comportamento das crianças perante os colegas, professores e escola, mas ela pode ser vista e tratada de outras formas evitando perturbações e conflitos em sala de aula. Uma das soluções é o professor ser objetivo com alunos, fazendo com que eles se sintam amados, o que facilita a compreensão das regras e limites impostos pelo professor; respeitando-o e respeitando sua autoridade; respeito esse que pode ser conquistado através do diálogo, onde professores e alunos deixam bem claro o que esperam um do outro.

1968

Portanto, é grande a responsabilidade desse profissional no contexto da sociedade contemporânea; a formação universitária deve muní-lo com os princípios e os conteúdos para uma formação consistente para se dedicar à educação de cidadãos para torná-los grandes seres humanos envolvidos no processo de construção do conhecimento em uma sociedade que prime pelos direitos e deveres em contexto profissional ou social de maneira geral.

Os professores devem estar atentos para observar e investigar o surgimento da indisciplina em sala de aula, pois ela pode apontar problemas existentes na escola e que as vezes passam despercebidas, ocorrendo como resposta a determinados comportamentos do professor em sala de aula; a partir daí o professor pode desenvolver estratégias para que a indisciplina não atrapalhe a aprendizagem e o relacionamento professor/aluno se tornando aliada ao processo educacional, deixando de ser vista como um problema que atrapalha o ensino aprendizagem.

O desenvolvimento do trabalho possibilitou perceber que a indisciplina ocorre por vários motivos e acaba atrapalhando no desenvolvimento da educação, mas pode ser

investigada e vista de outra forma; basta apenas que professores, pais e escola se unam para que o problema não prejudique o ambiente escolar, mas que se torne aliada ao processo educacional, facilitando o relacionamento professor/aluno e melhorando a qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Pedro Teixeira; NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz. **Juventudes e indisciplina na escola**. Ebook - Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/10/Juventudes-e-indisciplina-nas-escolas.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

DUARTE, Kátia Macedo. Os impactos da indisciplina na aprendizagem. VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU, Maceió, 15 a 17 de outubro de 2020, **Anais**.

FELICIANO, Maria Madalena de Melo. A indisciplina escolar na educação infantil: desafios e possibilidades na sala de aula. VII Congresso Nacional de Educação, 15 a 17 de outubro de 2020, Maceió, **Anais**.

JACOBS, Daniela Bossolani Amato; CIPOLA, Eva Sandra Monteiro; TAKAHASHI, José Leonardo; MELO, Alessandro Caetano Fernandes de. A indisciplina e seus fatores determinantes. **Revista Científica UNAR**, v. 16, n. 1, p. 158-172, 2018.

KRINGE, Maiara Kath. **Reflexões teóricas sobre a indisciplina escolar**. Pelotas-RS: UFPel, 2020.

MARTINS, Lizandra Vieira; OLIVEIRA, Adriano Teixeira de; NICOT, Yuri Exposito. Indisciplina escolar na percepção de docentes e discentes no ensino fundamental. **Educitec**, v. 3, n. 4, p. 1-13, 2016.

MATOS, Daniel Abud Seabra; FERRÃO, Maria Eugênia. Repetência e indisciplina: Evidências de Brasil e Portugal no PISA 2012. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 614-636, jul.-set., 2016.

MORAIS, Elaine Amélia de; GIMENES, Olíria Mendes. Práticas pedagógicas preventivas da indisciplina escolar. **Diversa Prática**, v. 6, n. 2, p. 139-164, jul.-dez, 2019.

OLIVEIRA, Claudeney Licínio; MÜLLER, Antônio José. A indisciplina na escola: Desafios e transformações. **Revista Educere et Educare**, v. 13, n. 29, set-out., p. 1-15, 2018.

PEREIRA, Antônio Igo Barreto; BLUM, Vera Lúcia. Poder, resistência e indisciplina escolar: a perspectiva docente sobre os comportamentos transgressores dos alunos. **Revista de Educação Pública**, v. 23, n. 54, p. 739-757, set./dez. 2019.

RODRIGUES, Ícaro Arcênio de Alencar; MARQUES, Larissa Carvalho; GOMES, Márcia Maria Costa. Como a indisciplina em sala de aula interfere no trabalho docente. **Revista Principia**, n. 21, p. 21-29, dez., 2016

SANTOS, Humberto Corrêa dos. A Indisciplina na Escola: causas, prevenções e enfrentamento. **Estação Científica**, n. 15, p. 1-13, jan.-jun., 2016.

SILVA, AyllaMonise Ferreira da. Indisciplina escolar: compreender as causas para intervir. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, Macapá, 1 a 3 de abril de 2017, **Anais**.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; NEGREIROS, Fauston; SILVA JÚNIOR, Aldenor Batista da; LOIOLA, Francisca Andreia Macedo. O fenômeno da indisciplina no contexto escolar: o que dizem os professores atuantes no ensino fundamental? **Educação em Debate**, Ano 43, n. 84 - jan./abr., 2021.

SILVA, Luciano Campos da Silva; MATOS, Daniel AbudSeabra. Indisciplina no pisa: entre o intra e o extraescolar. **Est. Aval. Educ.**, v. 28, n. 68, p. 382-416, maio/ago. 2017.

SILVA NETO, Cláudio Marques da; CARVALHO, Marília Pinto de. Indisciplina na sala de aula e suas nuances de gênero. **Caderno de Pesquisas**, v. 52, n. 2, p. 1-19, 2022.